

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG**

Instituto de Ciências da Natureza

Curso de Geografia – Bacharelado

**RODRIGO RANGEL PIMENTA**

**TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES DA CULTURA  
SKATEBOARD EM ALFENAS-MG**



Alfenas - MG

2023

**RODRIGO RANGEL PIMENTA**

**TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES DA CULTURA  
SKATEBOARD EM ALFENAS-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia pelo Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas- MG, sob orientação do(a) Prof. Dr.Flamarion Dutra Alves.

Alfenas – MG  
2023

## **Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves – UNIFAL-MG Orientador

---

Prof. Dr. Estevan Leopoldo de Freitas Coca – UNIFAL-MG

---

Doutorando Felipe da Silva Vieira - UERJ

Alfenas (MG), 27/02/2023

---

Resultado

*Dedico ao eterno Felipinho.*

## **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, a Deus, a Jesus Cristo e à minha família: minha mãe Norma, meu padrasto Amilton e meus irmãos e familiares que sempre estiveram comigo.

Agradeço à galera do skate: Plínio, Thalles e Pipoca, que me ensinaram a andar de skate no começo, me ensinaram o ollie e todos os movimentos mainstream.

Agradeço aos skatistas do Jardim Noêmia: Lelio Pimenta, Nouzão, Patrick, Tiago Leporace, Bruno Zika, Murilo, Fábio Salvatore, Pistola, Micão. A galera do skate francano que fez parte das minhas melhores fases no skate e na adolescência: Sidão, Bruno Henrique, Bruno Potão, Xodó, Snap, Levrero, Cachaça, Cachacinha, Viera, Purguinha, Murfiga, Túlio, Caio, Kleber Vasconcelos, Vinícius (professor de geografia), Lemos, Wesley Floriano, Luan Mestrão, Tarzan, Mka, Cesinha e sua filha Lulu, Zé Malaco, Nandor Boca, Lekinho, Dinho, Rato, B2, Ricardo Nininho, Ricardo Serafim, Rogério Serafim, Neto Pimenta, Paulinho Duchá, Jota, Fernandinho, Bico Sujo, Renê, Rafael do Barracão, Gnomo, Lunático, Lucas Ramos, Cainã, Igor de Ubatuba, Lucao de Itajubá, Denny Yani, que passaram bons tempos em Franca, e todos os outros que não citei. Vocês fazem a cena do skate francano. Foi muito bom ter andado com vocês.

Em Alfenas, agradeço aos amigos do skate que me receberam e me ajudaram sempre: Saca, Fábio, Fael, Iguim, Breno, Lucas Marques, Denis, Dengous, Laica, Nick, Condogno, Lucas Meneguelli, Meliantes Lifestyle.

Agradeço às pessoas que me ajudaram de alguma forma com trabalho nas horas em que eu podia: Maycon Corsini e os milhões de panfletos, Eliel e Israel do Sindicato de Movimentadores de Mercadorias em Geral de Alfenas.

Agradeço ao pessoal dos armazéns em que passei: Alberone, Claudinho, Alagoa, Washington, Juliano (motorista), Mateus Vilela, Brunão, Juarez, Evadson Magrão, Daniel Geleia, Plínio, Juliano, Louro, Joel Maia, Joel de Paula, Cristiano, Muskito, Daniel, Perón, Cleitin, Andim, Gui, Cirilo, Mateus, Kubano, Zé do Beat, Rafael, Davi e diversos outros que não citei.

Agradeço por me incentivarem nos estudos no ensino médio e superior: Wilson Araújo, Anna Cristina Tojal, Anna Paula Tojal, Mari Tojal e Iago Tojal.

Agradeço aos amigos que fiz na UNIFAL e levarei para a vida toda: Vitinho, V8, Manohell, Demônio, Chico, Brastoise, JP, Emerson, Gabriel Silveira, Jesus e outros que estão em meu coração.

Agradeço aos professores, mestres e doutores que foram os melhores: Flamarion, por me orientar e ter paciência; Estevan Leopoldo, Ana Rute, Evânio, Rodrigo Pisani, Marcelo Latuf, Paulo Henrique, Ronaldo, Clibson, Marta, Carlos Reis, que foi o melhor das minhas 5 vezes em estatística, e todos os outros professores profissionais que me ajudaram nessa formação.

Agradeço também à Fernanda, e à sua família: Magna, Danilo, Danilinho e Joaquim.

## Resumo

A pesquisa tem como objetivo compreender a territorialização dos skatistas nos meios urbanos da sociedade de Alfenas-MG. Através dessa análise, busca-se o entendimento das relações de poder, espaço produzido, bem como o sentimento e pertencimento aos lugares vividos e percebidos nos espaços citadinos onde ocorre a prática do skate. Deste modo, considera-se a experiência de como esse grupo se manifesta, fazendo uma nova leitura do espaço com a prática do skateboard, podendo gerar uma série de conflitos por falta de políticas públicas. Realiza o estudo por meio do materialismo histórico dialético para compreensão de como esses grupos sociais que praticam o skate se territorializam nos meios urbanos e de como eles se manifestam se sentido excluídos por falta de um espaço adequado para sua prática, e também fazer um diálogo com a fenomenologia para poder compreender como cada indivíduo skatista se sente no meio social, assim podendo identificar os espaços que vem sendo territorializado por eles, e de como se produzem no espaço em sentido de pertencimentos, topofilias, topofobias, inclusão ou exclusão. Com toda essa ideia poderemos obter todas informações e propor uma intervenção de políticas públicas, e mostrar os valores de grupo social na qual deve ser incluída em suas manifestações tanto como prática esportiva, quanto manifestação cultural do skaterboard.

**Palavra-chave:** Grupos sociais; Espaço; Territorialidade; Território; Cultura; Esporte

## **Abstract**

The project aims to understand the territorialization of skaters in the urban areas of society in Alfenas-MG, and through this analysis try to understand the power relationship, the space produced by lack of structure, feeling and belonging of the lived and expected places, in the city spaces where skateboarding takes place, and through the experience of how this group manifests itself by making a new reading of the space with the practice of skateboarding, which can generate a series of conflicts due to lack of public policies. It suggests carrying out the study through dialectical historical materialism to understand how these social groups that practice skateboarding are territorialized in urban areas and how they manifest themselves as feeling excluded due to the lack of an adequate space for their practice, and also to carry out a dialogue with phenomenology to be able to understand how each individual skater feels in the social environment, thus being able to identify the spaces that have been territorialized by them, and how to proceed in the space in a sense of belonging, topophilia, topophobia, inclusion or exclusion. With this whole idea, we can obtain all the information and propose a public policy intervention, and show the values of the social group in which it should be included in its manifestations, both as a sporting practice and as a cultural manifestation of skateboarding.

**Keywords** : Social groups; Space; Territoriality; Territory; Culture; Sport

## Sumário

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
	<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>11</b>
	<b>1.3 Metodologia .....</b>	<b>11</b>
2	<b>TERRITÓRIOS, TERRITORIALIDADE E OS MOVIMENTOS .....</b>	<b>13</b>
3	<b>HISTÓRIA DO SKATE NO BRASIL E NO MUNDO.....</b>	<b>19</b>
	<b>3.1 O movimento skateboard em Alfenas: territorialidades e conflitos .....</b>	<b>20</b>
4	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
5	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O movimento social e cultural do Skateboard, por ser uma cultura marginalizada, na maior parte periférica, não possui ou tem pouco apoio do poder público para investimento e infraestrutura de espaços para a prática dessa atividade. Por ter poucos espaços adequados e mal distribuídos nas cidades, os praticantes se manifestam em vários lugares de uso compartilhado e privados, gerando possíveis conflitos. Devido a poucos e recentes incentivos, alguns espaços vêm sendo territorializados pelos skatistas e alguns podem estar passando por conflitos entre moradores e os praticantes.

A prática do skate vai além da compreensão esportiva e significa para maioria de seus participantes um estilo de vida, elementos culturais como música, vestuário, arte e concepções político-ideológica. Essas nuances vão dar ao movimento sociocultural sua identidade, mesmo apresentando uma diversidade de seus participantes.

A grosso modo, existem três tipos básicos de participantes dentro do movimento sociocultural do Skateboard, os que praticam em pistas de skate, considerados *pistoleiros*, os que praticam na rua, chamados *streeteiros* e os que praticam tanto na rua quanto na pista, chamados de *overais*. Assim, essa pesquisa tem como foco estudar os praticantes de skate nas ruas de Alfenas –MG, bem como suas territorialidades.

Em fevereiro de 2021, foi inaugurada a pista de skate no Jardim Aeroporto, área nobre da cidade de Alfenas, esse espaço público vem recebendo praticantes e ampliando a interação social.

Dessa forma, algumas perguntas norteiam essa pesquisa: como está o processo de espacialização e a manifestação da prática de skate em Alfenas - MG? Existem conflitos entre os praticantes do esporte e a população do município? Quais ações e interesses do poder públicos em relação ao esporte e movimento cultural do skate? Quem são os praticantes e de quais bairros se deslocam para se utilizar a pista de skate do Jardim Aeroporto?

Para responder a essas questões, foram elaborados os seguintes objetivos.

## **1.2. Objetivos**

### **- Objetivo Geral**

Compreender a dinâmica da espacialização dos skatistas de Alfenas - MG, seus territórios e territorialidades em conflitos.

### **- Objetivos específicos**

Realizar um levantamento bibliográfico sobre o surgimento do skate no Brasil, visando a compreensão desse movimento social e cultural.

Identificar os espaços fixos e temporários ocupados, assim como seus possíveis conflitos socioterritoriais, a fim de propor espaços para o desenvolvimento da prática do skate no município de Alfenas - MG.

Caracterizar socioeconomicamente os sujeitos praticantes do skate no município de Alfenas, de modo a evidenciar seus aspectos

## **1.3. Metodologia**

A pesquisa sobre os territórios e territorialidades da cultura skateboard tem como recorte espacial a reprodução desse grupo social no espaço urbano de Alfenas, para isso foram realizadas algumas etapas para atingir os objetivos propostos.

Na primeira etapa, foram discutidos os conceitos geográficos de território, territorialidade e territorialização, buscando compreender as identidades, os conflitos, os pertencimentos e as relações de poder que envolvem a cultura skateboard. Na outra fase da pesquisa, foi feito um resgate histórico-geográfico do skate no mundo e no Brasil, analisando os princípios e valores identitários dos praticantes e suas espacialidades. Nesse resgate, são agrupadas informações sobre a cultura skateboard em Alfenas, entrevistando 16 skatistas frequentadores da pista de Skate no Jardim Aeroporto, e ainda foram coletadas informações e fotos em sites e redes sociais.

Durante os questionários com os skatistas foram analisadas suas percepções sobre os conflitos no espaço urbano, a escolha e a definição dos espaços a serem territorializados, assim como a faixa etária, gênero, escolaridade e renda per capita dos indivíduos. Vale

destacar que nessa etapa será valorizada perspectiva fenomenológica dos sujeitos, considerando suas vivências e experiências no espaço urbano de Alfenas. Foi dada atenção especial aos frequentadores da nova pista de skate, realizando questionários a respeito do perfil socioeconômico, bairro de origem, quais espaços utiliza e utilizava para a prática, possíveis conflitos na pista e com os moradores dos bairros, infraestrutura do local, tempo de permanência.

Logo em seguida foram elaborados mapas com as territorialidades móveis, temporalidades, a procedências dos praticantes de registros fotográficos desses lugares e das condições de infraestrutura e uso coletivo. Por fim, apontando as propostas para intervenção do poder público para o movimento cultural do skateboard de Alfenas-MG.

Assim, a pesquisa está estruturada na introdução, o segundo capítulo trata do conceito de território e territorialidade como materialização dos grupos socioculturais, o terceiro capítulo traz uma breve explanação sobre a história do skate no Brasil e no mundo, e na sequência o subcapítulo traz a territorialidade do movimento skateboard em Alfenas e sua dinâmica, e por fim, o capítulo final com as considerações finais.

#### 4. TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E OS MOVIMENTOS SOCIOCULTURAIS

O conceito chave para o estudo do movimento cultural do skateboard em Alfenas será o Território, Territorialidade e Temporalidade para compreensão das relações de poder, conflito e identidade no espaço urbano de Alfenas-MG.

A definição de território de Souza (1995, p.84), no livro “Geografia Conceitos e Temas” mostra em sua parte o conceito de “Território: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento” que:

O Território surge, na tradicional Geografia Política, como o espaço concreto entre si (com seus atributos naturais, e socialmente construídos), que são apropriados, ocupados por um grupo social. A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidades: um grupo não pode mais ser compreendido sem seu território, no sentido de que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio arquitetônico, “paisagem”)

Claude Raffestin na terceira parte do seu livro “Por uma Geografia do Poder” cita sobre a territorialidade que:

A territorialidade se inscreve no quadro da produção, da troca e do consumo das coisas. Conceber a territorialidade como uma simples ligação com o espaço seria fazer renascer um determinismo sem interesse. É sempre uma relação, mesmo que diferenciada, com os outros atores. Toda produção do sistema territorial determina ou condiciona uma consumação deste. Tessituras, nodosidades e redes criam vizinhanças, acessos, convergências, mas também disjunções, rupturas e distanciamentos que os indivíduos e os grupos devem assumir. Cada sistema territorial segrega sua própria territorialidade, que os indivíduos e as sociedades vivem. A territorialidade se manifesta em todas as escalas espaciais e sociais; ela é consubstancial a todas as relações e seria possível dizer que, de certa forma, é a “face vivida” da “face agida” do poder (RAFFESTIN, 1993, p.161-162).

Então na perspectiva de territorialidade podemos ver que pode haver uma conexão ao espaço por diferentes atores sociais, ou pode ter uma ruptura ou distanciamento entre os atores sociais podendo gerar um certo atrito social pelo espaço em relação ao poder.

Raffestin discorre que é interessante retomar o que Edward Soja diz sobre a territorialidade, que segundo ele contém três elementos: Senso de identidade, senso de exclusividade e compartimentação da interação humana no espaço.

Percebe-se que a identidade, se não pode ser posta em causa, não apresenta coerência fora da concepção “imaginária” de um grupo constituído por meio de uma amostragem de indivíduos. A exclusividade completa a identidade e, quanto à interação, esta surge de um outro nível, em comparação aos dois primeiros, e é talvez a mais significativa em termos relacionais. O inconveniente do método de Soja é que ele mistura o subjetivo e o não-subjetivo e apaga as situações de classe. Enquanto os economistas

sempre tendem a homogeneizar o espaço, os geógrafos, por seu turno, homogeneizam a sociedade. Eis por que pensamos que a análise da territorialidade só é possível pela apreensão das relações reais recolocadas no seu contexto sócio-histórico e espaço-temporal. (RAFFESTIN, 1993, p.162)

Dessa forma, toda identidade se desenvolve no espaço tendo um certo tipo de exclusividade, rejeição ou compartimentação, na qual, inclui toda uma relação e interação humana no espaço, levando em conta que as classes são importantes para moldar um território na qual se inserem.

Ainda sobre territorialidade Moreira e Medeiros (2013, p.245-246), discutem a espacialidade de movimentos sociais-culturais:

Que os movimentos sociais constroem estruturas, desenvolvem processos, organizam e dominam territórios das mais diversas formas. Os movimentos sociais podem ser categorias de diferentes áreas dos conhecimentos, desde que o cientista construa os respectivos referenciais teóricos. E esse é o nosso desafio na Geografia. [...] Vale lembrar que cada sistema territorial segrega sua própria territorialidade em que os indivíduos e as sociedades vivem. Assim, a territorialidade é a soma das relações entre um ator e seu meio, é a totalidade de relações biossociais em uma interação espacializada. A espacialidade expressa, sustenta, determina e, ao mesmo tempo, designa a formação social e econômica, e também reforça a acentuação da diferenciação, segregação e da separação entre as pessoas e os lugares, entre o ser, o estar e o fazer.

Para Bonnemaïson (2012, p.280) “Não existe etnia ou grupo cultural que, de uma maneira ou de outra, não se tenha investido física ou culturalmente num território”. Já para Raffestin (1993, p.158) ele acredita que os homens vivem ao mesmo tempo os processos territoriais e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e produtivas, na qual de certo modo cria-se uma identidade, de acordo com a coletividade que nela vive e produz. Sendo esse território todo concreto, mas também sendo flexível ao mesmo tempo, dinâmico e contraditório. Por essa forma é dialética, recheada de possibilidades que se realizam quando se inserem e espacializa no mesmo território.

Moreira e Medeiros (2013, p. 261) citam sobre os movimentos sociais em relação ao território que:

No meio urbano, o processo social da pobreza/exclusão/repulsão é algo visível para grande parte da sociedade, pois os indivíduos ou grupos excluídos na ordem socioeconômica capitalista estão presentes na paisagem dos principais centros urbanos. Esses indivíduos se apropriam de espaços em geral de lugares públicos, como viadutos, ponte, estações, marquises ou soleiras de edificações expressando de forma clara sua pobreza/exclusão/repulsão subumano; são mais notórios, visíveis.

De forma breve podemos ter ideias que por poucas estruturas acessíveis para prática do skateboard, os praticantes vêm sofrendo repressão conforme eles se ocupam e se reproduzem no espaço, desse jeito podemos perceber grande manifestação desses grupos sociais em boa parte do centro urbano e de como eles se manifestam.

Souza (2015, p.56-57) sobre processo de territorialização ou desterritorialização cita que:

A defesa de uma identidade pode estar associada a uma disputa por recursos e riquezas, no presente ou no passado: a cobiça material não é de sua parte, descolável do simbolismo, da cultura.[...]A questão central, de um ponto de vista conceitual, porém, é a seguinte: o que é um processo de territorialização ou desterritorialização, em sentido forte? Um tal processo pode ter a ver com o desenraizamento (menos ou mais traumático culturalmente) de indivíduos ou grupos; e pode implicar a privação de riquezas; mas é sempre em primeiro lugar, um processo que envolve o exercício das relações no espaço (espaço que simultaneamente, também é, enquanto substrato material e “lugar”, uma referência e um condicionador das práticas de poder. Nenhuma dimensão das relações sociais (e, portanto, das práticas espaciais) é, por conta dessa compreensão, excluída ou negligenciada... Observe que se tratasse do conceito de “lugar”, já não seria a mais imediatamente visível, mas sim a das identidades, da inter-subjetividades e das trocas simbólicas, por trás da construção de imagens e sentidos de “lugar” enquanto espacialidade vivida e percebida dotada de significados, marcada por “topofilias” (e “topofobias”).

Ainda no livro, Souza (2015) fala que de certa forma tinha que levar em consideração a dimensão do poder. Podendo considerar uma região, um bairro sendo estes locais de identidade, “lugares” que contêm espaços vividos e percebidos. Também temos que levar em consideração que é nitidamente ou intensamente um território, em função do regionalismo ou bairrismo, sendo elas reconhecidas pelos aparelhos do Estado, que exerce um poder territorial no sentido de planejamento e administração.

Sobre a territorialização dos grupos de skatistas em relação aos meios urbanos, temos a ideia de sua realidade em espaços-temporais na quais se expressam suas identidades nos lugares vividos, de forma que se cria resistência, relações de poder, sendo eles um grupo de indivíduos de ações coletivas em suas ações sociais onde se cria toda uma estratégia na qual tem um raio de tempo que pode ser momentânea sendo ela curta ou curtíssima duração. Souza (2015, p. 63) afirma que:

Observar o que se passa com “mundo da vida” (lebenswelt), com o cotidiano dos indivíduos e grupo sociais, sobretudo em uma grande cidade contemporânea e em escala geográfica muito reduzida (aquela que chamei de escala dos “nanoterritórios” - cf. Souza, 2006, pp. 317-8 -, em que as “fronteiras” englobam uma rua ou um trecho de rua, um prédio ocupado por sem-teto, uma prisão, parcelas de arquibancadas de um estádio de futebol...), nos leva a experimentar, em matéria de “campo de força” do poder espacializado – em outras palavras em matéria de territórios -, realidades espaços-temporais bem diferentes, dos oprimidos e suas táticas, com suas resistências quotidianas inscritas no espaço ou expressas espacialmente, como já assinalara de Certeau (1996).

Rogério Haesbaert, em sua obra "Da desterritorialização à multiterritorialidade" (2005) diz que ao longo do tempo, iniciaria as territorializações fechadas e praticamente “uni

territoriais”, para as múltiplas, sendo elas de políticas-funcionais e flexíveis. De forma fechada ou uni territorial, a territorialidade é diretamente condicionada pela relação entre poder político e identidade cultural. A territorialização político-funcional se centraliza na percepção do Estado/Nação que considera relativa diversidade cultural, rejeitando de certo modo, a pluralidade de poderes além dos públicos. Por outro lado, a territorialização flexível tem como consideração a presença da sobreposição territorial sucessiva sendo de territórios periódicos, ou espaços multifuncionais, já de forma concomitante temos sobreposição de territorialidades político-administrativas. E por fim, de uma forma múltipla, a “Multiterritorialidade”, resultante de diferentes grupos ou de indivíduos que constroem os territórios flexíveis, multifuncionais ou multi-identitários.

Podemos considerar que a multiterritorialidade tem como conceito a ação ou processo por meios dos quais acessam e conectam diferentes territórios, seja individual ou coletivamente, de forma concreta e física, e também de forma virtual no qual se relacionam no ciberespaço. Com toda essa ideia de multiterritorialidade, os skatistas se manifestam com a prática no espaço material e também de forma imaterial como reprodução de fotos, vídeos e eventos no ciberespaço.

Souza (1995, p.86-87) fala sobre a ideia do espaço temporal que:

Vários tipos de organização espaço temporal, de redes de relações, podem surgir diante de nossos olhos, sem que haja uma superposição tão absoluta entre o espaço concreto com seus atributos materiais e o território enquanto campo de forças. Um enraizamento tão forte como aquele focalizado por Ratzel (e a maior parte da tradição da Geografia Política, além, é lógico, da Geopolítica) não precisa existir para que se tenha territórios. Território, que são no fundo antes relações sociais projetada no espaço que espaços concretos (os quais são apenas os substratos materiais da territorialidades – voltar-se á isso mais adiante), podem, conforme já se indicara na introdução, formar-se e dissolver-se, construir-se e dissipar-se de modo relativamente rápido(ao invés de uma escala temporal de séculos ou décadas, podem ser simplesmente anos ou meses, semanas ou dias), ser antes estáveis ou, mesmo, ter existência regular mas apenas periódica, ou seja, em alguns momentos – e isto apesar de que o substrato espacial permanece ou pode permanecer o mesmo.

Nesse contexto de apropriação e dominação desses espaços, a manifestação desses territórios e de suas territorializações deve se trabalhar de formas múltiplas, podendo haver diversas formas de poderes, sendo incorporado de formas variadas de agentes ou sujeitos nela envolvida. Assim cada território deve ser distinguido de maneiras que seus agentes tenham o construído, sendo eles o próprio indivíduo ou os grupos sociais, o Estado, empresas, Igrejas entre outros meios sociais. Deste modo o controle social do espaço vai variar conforme a sociedade ou cultura, os grupos sociais e muita das vezes pelo indivíduo. Obtendo um controle

de uma “área geográfica”, que no caso é o “território” que visa atingir, “afetar, influenciar ou controlar pessoas, os fenômenos e os relacionamentos” (SACK, 1986).

Clarck (1985) expõe que os indivíduos e seus grupos sociais de interesses vai definir e perseguir seus objetivos geograficamente. Ou seja, esses diversos lugares vão ter vários objetivos, tanto em um padrão cultural dominado por certos tipos de pessoas mais conservadoras e também por maneiras de reinventar o uso desses espaços como os skatistas fazem. Sabendo que o skate se tornou um esporte olímpico, ainda pode existir um certo tipo de preconceito de suas especializações e territorialização as vezes por falta de incentivo ou infraestrutura, ou por relações de identidades, de poder e de pertencimento onde existem diversos grupos sociais que convivem nos mesmos espaços sociais. São questões que devem ser consideradas através de um olhar crítico sobre as territorializações desses grupos sociais. Desta forma, devemos compreender a percepção dos sujeitos que enxergam a arquitetura e os espaços urbanos como jornais e revistas, passíveis de releituras.

Em relação aos praticantes no espaço e de forma cultural, a dissertação de Giuslaine de Oliveira Dias (2011, p. 45) fala que:

Não obstante, cumpre esclarecer, que ainda que o esporte organize-se como elemento da cultura, ele assume característica que lhe são particulares quando é apropriado pelos atores sociais em suas práticas localizada e específicas, ou seja, ele pode se apresentar de maneiras bastante diversificada.

A autora ainda segue, e diz que:

A posse de determinados capitais (cultural, social, econômico, político, artístico, esportivo, etc) e o *habitus* de cada agente condicionam seu posicionamento espacial. Assim, pode-se dizer que o social é visto como um espaço multidimensional, onde as dimensões são o princípio das diferenciações (DIAS, 2011, p.49)..

Em seguida, Dias (2011, p.50) cita em sua dissertação que:

No caso específico do skate, os espaços utilizados para a prática se espalharam por meio de políticas públicas voltada para o esporte radicais e para seus praticantes, e também pela própria inovação do esporte que passa explorar novos locais que inicialmente não foram projetados para tal fim. Estes lugares (Ladeiras, skate parks, ruas, praças, monumentos) e também campeonatos, acabam por configurarem em espaço de aprendizado, lazer e sociabilidade.

Em uma publicação de Giancarlo na revista eletrônica "periféria" da Universidade Autônoma de Barcelona em junho de 2014, ele fala sobre as leituras dos espaços na percepção dos skatista na página 82 que:

Apesar da existência de dezenas de pistas de skate na cidade de São Paulo (Brasil) – espaços considerados apropriados para a utilização do skate –, a maioria dos skatistas

confere demasiada importância à prática realizada nas ruas, onde, segundo muitos deles, se “anda de skate de verdade”. Conforme constatado etnograficamente, o que lhes atrai nas ruas é a possibilidade de encontrar diferentes tipos de picos, ou seja, equipamentos urbanos (bancos, corrimãos, escadas, canteiros, etc.) que se tornam obstáculos para as suas manobras. Isso demonstra, como bem observado por De Certeau (2009: 233), que “as maneiras de utilizar o espaço fogem à planificação urbanística”.

Sendo assim, os skatistas mesmo andando nas pistas próprias de skate que tem obstáculos que simulam os espaços urbanos, eles se manifestam pelas ruas onde os obstáculos são reais. E ainda na página 82 da revista "periferia"(2014) ele cita que:

Os skatistas, em suas condições de cidadãos (Joseph 2005), podem ser vistos como sujeitos de mobilidade que fazem do espaço público uma espécie de “jornal”, por onde circulam, observam e, conseqüentemente, fazem as suas respectivas leituras. Desse modo, tais cidadãos dão novos significados aos espaços urbanos a partir de suas próprias experiências e, por meio das formas de sociabilidade que criam, contribuem para “fazer a própria cidade”, sendo essa não definida a priori, tampouco considerada como uma coisa, mas uma cidade vivida, sentida e em processo (AGIER, 2011).

Portanto, os movimentos socioculturais como o skateboard tem ações diretas na territorialização e transformação do espaço criando novas identidade e pertencimento na sociedade. Deste modo podemos perceber toda sua produção cultural, influência e interpretações dos espaços urbanos que são transmitidos de geração em geração.

### 3 HISTÓRIA DO SKATE NO BRASIL E NO MUNDO

Os registros mais antigos de skate foram descobertos anos depois da prática que começou como brinquedo, era uma espécie de derivado de patins e patinetes entre 1900 a 1920. Anos depois, em meados de 1960, com as marés baixas das praias surge então algo parecido com surfe para simular os esportes nas ruas e nas calçadas conhecido como Sidewalk Surfing que logo após veio se chamar skateboarding sendo fabricados em grandes escadas sendo pedaço de madeira, eixos de patins e rodas de ferros (SKATEBOARDING, 2023).

Após o primeiro campeonato de skate realizado em 1963, vieram revistas especializadas nos anos seguintes mostrando um novo esporte radical. Ao decorrer dos anos 70 o skate já tinha tecnologia em suas fabricações de peças e acessórios e devido à seca na Califórnia nesses anos, as piscinas de forma curvadas e redondas virou tendência para prática e evolução dos skatistas possibilitando novas manobras e novas técnicas. No início dos anos de 1980 já tinha diversas modalidades de skate como o freestyle, street, downhill, vertical, megaramp, miniramp entre vários outros estilos e formas de se expressar. Sendo elas o street uma das mais praticadas entre eles, onde teve muita influência em Nova York nos anos de 1990, tendo produções de vídeos e fotografias para mídias e marcas especializadas. Os skates ganharam novas formas e adaptações para cada modalidade e segue até os dias atuais. (SKATEBOARDING,2023).

No Brasil o skate surgiu (SKATEBOARDING, 2023).nos meados de 1960 e tem o primeiro campeonato realizado em 1974 no Clube Federal no Rio de Janeiro, e em dezembro do mesmo ano era inaugurado a skatepark de Nova Iguaçu sendo referências a novas skateparks no Brasil e também vem as primeiras revistas sobre skateboarding (Esqueite, Overall). No início dos anos de 1980 começa a fabricação de peças e acessórios de skate no Brasil, ganhando mais força nos anos de 1990. Em 1989, o Brasil ficava em quarto lugar no Mundial de Vertical na Alemanha com o skatista Lincoln Ueda “Japa Voador”, sendo um grande marco para o skate brasileiro.

O Brasil teve muita influência dos Estados Unidos assim como alguns skatistas americanos costumavam vir ao Brasil como Christian Hosoi, Tony Hawk entre outros, sendo grande inspiração na época. O vale do Anhangabaú é o marco zero do street, assim como Ibira é o marco zero do freestyle, existia a Ultra skatepark, São Bernardo Skatepark entre outras, que dava bastante base para o vertical e transições. Nos anos de 1990 o skate já se tornava popular no país inteiro e as mídias e marcas já se consolidaram no cenário. Logo após nos anos

2000 o skate brasileiro ganhou vários títulos mundiais em competições de diversas modalidades e tem tido produções de vídeo partes e documentações de skate junto com a inserção da internet, onde se encontra feitos de várias comunidades praticantes. (SKATEBOARDING, 2023).

### **3.1 O movimento *skateboard* em Alfenas: territorialidades e conflitos**

A pesquisa busca agrupar informações dispersas em grupos de redes sociais, onde praticantes de skate compartilham relatos. O objetivo é resgatar a história do skate em Alfenas, desde o surgimento nos anos 1990 até os campeonatos realizados na cidade e a participação dos skatistas em competições em outras regiões de Minas Gerais. Além disso, será analisada a manifestação da prática do skate por meio de vídeos publicados nas redes sociais, a fim de compreender sua espacialização nos meios urbanos. Outra justificativa para a pesquisa é a experiência do aluno-pesquisador como praticante de skate, vivenciando os conflitos relacionados à territorialização da prática esportiva em espaços públicos compartilhados e privados, onde os skatistas buscam se manifestar em horários dispersos para minimizar os conflitos, como praças centrais, escolas e outros locais públicos-privados da cidade.

O movimento do skateboard em Alfenas, não só como esporte, mas também como cultura, se expressa desde o início da década de 1990. Naquela época, é evidente que a cultura se manifestava com uma circulação de informações de forma mais lenta, nem todos tinham acesso à comunicação como nos dias de hoje, com a internet banda larga ou possível internet móvel. No caso, eram de grande importância as revistas especializadas e as fitas em VHS que mostravam os vídeos de skate da época.

Uma vez que um amigo comprasse uma fita VHS e chamasse os outros amigos para assistirem juntos, e tirassem cópias para que outros pudessem assistir, ou por meio de uma revista de skate, folhassem as páginas, observando as fotos das manobras e dos estilos de vida, assim podendo ver as músicas da moda fora do mainstream que se manifestavam na cultura skateboard. O skate se espalhava por meio de seus praticantes e mídias da época. Devemos considerar que na década de 1990 não existiam lojas de skate no município, então os praticantes compravam as peças e acessórios em outras cidades que tinham como referência para suas práticas do esporte. Logo então, vêm a geração pós anos 1990 no início do século XXI, com

uma expressividade mais forte, com informações que chegavam de forma mais rápida devido a inserção da internet, as revistas especializadas eram encontradas facilmente nas mídias digitais e bancas de jornais, lojas especializadas em espaços físicos e virtuais e que possuem grande destaque até os dias de hoje.

Sendo essas fotos e vídeos realizados sempre em espaços urbanos, e alguns espaços específicos como as pistas de skate. Dessa forma, os Skatistas visam reproduzir essa prática de skate nas arquiteturas urbanas reproduzindo sempre uma leitura do espaço. Milton Santos (1977) fala que não existe uma sociedade a-espacial, mas que o espaço é social, dessa forma os praticantes se manifestam em vários cantos da cidade usufruindo a arquitetura urbana, diferentemente de outras pessoas cidadinas. Enquanto algumas simplesmente usam bancos para sentarem, os skatistas os usam para fazer suas manobras, assim também nas escadas onde se tem uma função no padrão de ter que subir para um nível do chão mais elevado ou descer para um nível menos elevado, os skatistas gostam de pular da parte mais alta para mais baixa ou vice-versa cada vez se reinventando nesse meio social. Felipe Borba Fernandes em sua Monografia de Conclusão de Curso (2018, p.24) cita que:

Assistimos nesse processo de apropriação de espaços por grupos culturais como uma intervenção para maior difusão da cultura popular, oferecida a todos da cidade por meio de eventos culturais e projetos sociais, sem custo nenhum. Projetos esses que são poucos e precários oferecidos à população, na cidade de Alfenas-MG, mas que com algumas associações acabam surgindo pontos ainda que poucos, aumentando com o passar dos anos e tentando solidificar para que continue, tornando-se permanente, projetos esses, importantes de diversas formas para a população que carece de condições para se locomover e adquirir, culturas diversas e principalmente contra massificação. (FERNANDES, 2018, p.24)

Devido há poucos espaços públicos adequados e acessíveis, fazem que esse grupo se manifeste pelos espaços urbanos com uma sensação típica de topofilia e topofobia entre os praticantes de skate e a sociedade, levando em conta que no ano de 2006 a Prefeitura Municipal de Alfenas criou uma lei que tinha como função organizar o trânsito da cidade e dos espaços públicos tendo como uma de suas medidas a proibição da prática do skate na cidade.

Lei N° 3922, de 28 de setembro de 2006 art.16 : Fica expressamente proibida a circulação de Skate , triciclos, patinetes, patins e similares nas ruas, calçadas, praças, passeios, canteiros e áreas ajardinadas, excetuando-se os equipamentos de uso de portadores de deficiência física.(ALFENAS, 2006, p.393) .

E no mesmo ano 2006 existia a proposta de construir um espaço adequado para os skatistas, que foi entregue em 2009, de forma insatisfatória, sendo então inaugurada a pista com uma frase irônica no portal de mídia digital do jornal Alfenas Hoje, no dia 07 de março de 2009, com o seguinte título, “Pista de Skate é inaugurada e já pode ser reformada”. E teve uma matéria

publicada na revista eletrônica *CemporcentoSKATE* uma das mais importante da América do Sul especializada no assunto, no dia 05/01/2016 publicou um artigo do autor Armen Pamboukdjian com o seguinte título “Pista de Alfenas e o desperdício de verba pública” que relata a má projeção da pista que não oferece suporte para a prática (Figura 1).



**Figura 1** – Reportagens sobre a pista de skate em Alfenas em sites de notícias.

Fonte: [http://www.alfenashoje.com.br/noticia.asp?id\\_noticia=2595](http://www.alfenashoje.com.br/noticia.asp?id_noticia=2595)

<http://cemporcentoskate.uol.com.br/fiksperto/pista-de-alfenas>

Com todo esse ocorrido, os skatistas da cidade de Alfenas-MG se manifestam no espaço urbano de uma forma que acaba gerando conflitos, uma pelo esporte ser marginalizado e outra por não terem incentivo pelo poder público e muitas das vezes sofrerem repressões e certos preconceito por praticarem essa atividade. Magnani (2003) fala que esse toque etnográfico, na medida em que trabalham não só em um tipo de arranjo específico, interpretado por atores de formas coletivas como trabalho, lazer, religiosidade entre outras, mostram se atentas e levam toda sua representatividade de forma expressiva e mais abrangente.

Devido a ausência de um espaço adequado, os praticantes de skate na cidade Alfenas (Figura 2) se organizaram para pedir melhorias e a criação de espaços para a prática de Skate.



**Figura 2** - Reivindicação da pista de skate na secretaria de esporte com o antigo secretário Fabio Sufô.

Fonte: Perfil de Instagram da @macacobongocrew. (14/09/2017)

A partir dessa reivindicação em 2017, junto a Prefeitura Municipal de Alfenas o movimento skateboard se fortaleceu e destacou a importância de espaços para essa população. Aqui a territorialidade do movimento se fez presente junto ao Estado, numa relação de poder e política.

Sem a criação da pista, muitos espaços na cidade de Alfenas eram e continuam sendo utilizados pelos praticantes (Figuras 3, 4, 5, 6 e 7).



**Figura 3:** Escada da entrada da Igreja Matriz sendo feito como obstáculo  
Fonte: Perfil do Instagram da @macacobongocrew. (03/11/2017)



**Figura 4:** Escada da praça Getúlio Vargas.  
Fonte: Perfil do Instagram da @macacobongocrew.  
(25/10/20217)



**Figura 6:** Acentos públicos da praça Getúlio Vargas como obstáculos.  
Fonte: Perfil do Instagram da @macacobongocrew.  
(26/10/2017)

**Figura 5:** Praça Getúlio Vargas.  
Fonte: Perfil de Instagram da  
macacobongocrew.(20/01/2017)



**Figura 7:** Corredores laterais da Igreja  
matriz.

Fonte: Perfil de Instagram da  
@macacobongocrew. (13/10/2017)

As fotografias mostram como a territorialidade das práticas dos skatistas se fazem no espaço urbano nas mais variadas formas. A praça Getúlio Vargas é o principal lugar de encontro da cidade de Alfenas, na região mais central, cercada de comércios e com a Igreja Matriz ao fundo. Entretanto, existe uma temporalidade para a prática do skate nesses lugares, sendo mais usual o período noturno, pois há menos pessoas, os comércios estão fechados e os conflitos com a população tendem a ser menores. Mas por ser a noite, a polícia tende a associar o esporte com alguma atividade que perturba a população, não sendo bem vista por alguns servidores dessa categoria.

Para tal, a temporalidade diurna acaba tendo uma maior territorialização no espaço urbano de Alfenas, ocupando praças, quadras, ruas e espaços privados (figuras 8, 9, 10, 11, 12, 13,14 e 15).



**Figura 8:** Canteiro de Paisagismo localizado na área central onde é realizado as feiras de domingos.  
Fonte: Perfil do Instagram da @macacobongocrew. (29/07/2017)



**Figura 9:** Praça da antiga rodoviária com obstáculos improvisados.  
Fonte: Perfil do Instagram @macacobongocrew. (05/06/2017)



**Figura 10 -** Canteiro de Paisagismo localizado na área central onde é realizado as feiras de domingos.  
Fonte: Perfil do Instagram da @macacobongocrew. (19/06/2017)



**Figura 11:** Praça da rodoviária com obstáculo feito por skatistas, uma adaptação de uma cantoneira de aço no canteiro.  
Fonte: Perfil do instagram da @macacobongocrew.(08/08/2020)



**Figura 12:** Quadra do Bairro Chapada, obstáculos feitos de descarte de eletrodomésticos e algumas adaptações no solo.  
Fonte: Perfil do Instagram da @macacobongocrew (16/12/2020)



**Figura 13:** Área de esporte do Bairro Pinheirinho, obstáculos improvisados.  
Fonte: Perfil do Instagram da @macacobongocrew (308/04/2018)



**Figura 14:** Ladeiras centrais para prática de skate *Downhillslide* urbano.  
Fonte: Perfil do Instagram da @macacobongocrew. (16/10/2017)

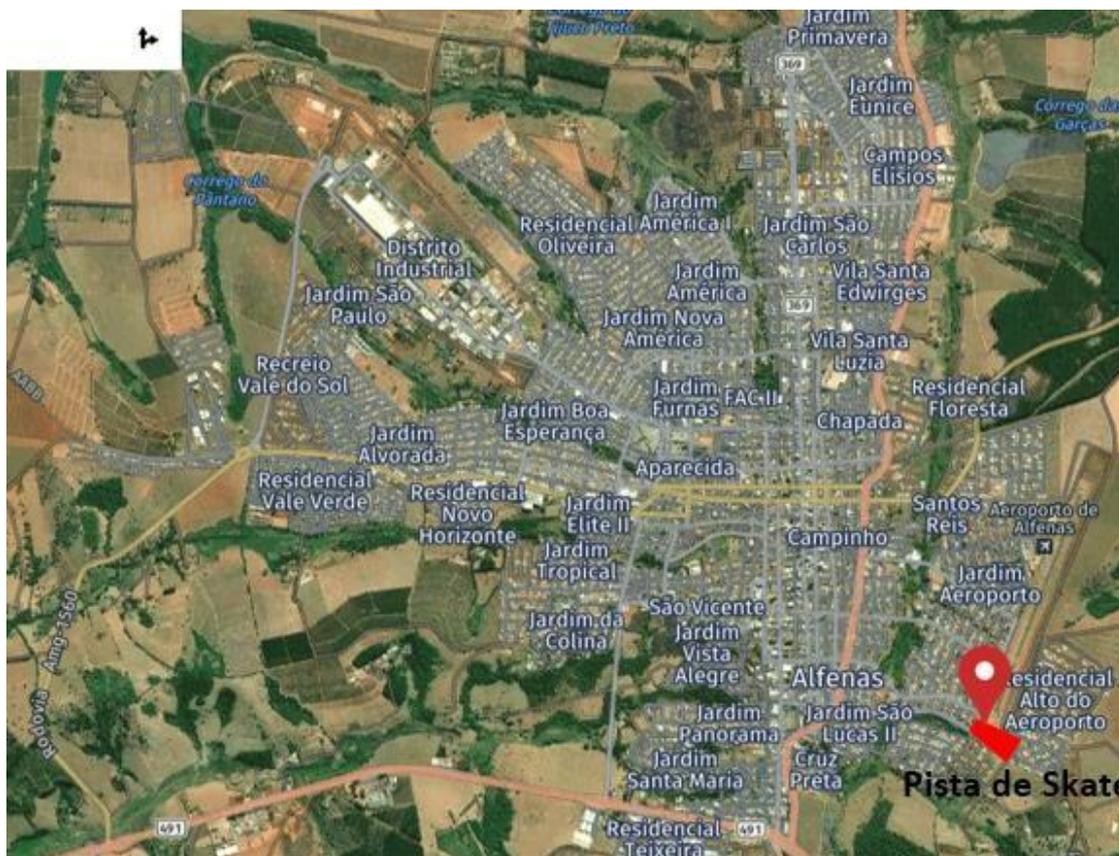


**Figura 15:** Área de esporte do Bairro Pinheirinho, obstáculos improvisados.  
Fonte: Perfil do Instagram da @macacobongocrew. (28/05/2018)

As fotos 8 a 15 ilustram como os praticantes de skate improvisam o esporte em diferentes territórios, seja na área central ou em bairros mais distantes do centro, como Chapada e Pinheirinho. Essas diferentes territorialidades se deve também a procedência dos praticantes, que se reúnem em eventos ou finais de semana no espaço central da cidade, e há essa dispersão

em diferentes momentos da semana, ou seja, o movimento skateboard de Alfenas apresenta territórios móveis (SOUZA, 1995).

Em fevereiro de 2021 foi entregue um novo espaço para prática do skate localizada na região leste de Alfenas-MG no bairro Jardim Aeroporto (Mapa 1) (Figura 16 a 25). Foi contratada uma empresa especializada no esporte para a construção da pista, ao lado foi construído uma pista de *mountainbike*<sup>1</sup> e um *playground*<sup>2</sup> para público infantil. E desde então passaram a surgir novos conflitos com o público infantil e adolescente, que usam a pista de skate como *playground* e como pista para *mountainbike*, o que acaba atrapalhando os skatistas nas projeções de suas manobras e treinos. Outro fato é por não estar em lugar de fácil acesso, o que resulta na dificuldade de ir para pista, sabendo que se tem skatistas de vários bairros afastados.



Mapa 1 – Localização da Pista de Skate em Alfenas – MG.

Fonte: Here Nokia, 2023.

<sup>1</sup> Mountain bike: modalidade de ciclismo off-road, praticada em terrenos acidentados.

<sup>2</sup> Playground: área de recreação infantil, geralmente equipada com brinquedos e estruturas para as crianças se divertirem.



**Figura 16:** Projeto apresentado pela Precast skateparks, junto a aprovação entre a comunidade skatista. O projeto atendia a demanda do terreno onde seria construída.

Fonte: Perfil pessoal da Precast skateparks no Instagram (@precast\_skateparks)



**Figura 18:** Após alguns dias da primeira parte da pista ter sido liberada, foi feita uma extensão dela agregando espaço e mais obstáculos.

Fonte: Perfil pessoal da Precast skateparks no Instagram (@precast\_skateparks)



**Figura 17:** Projeto da pista de skate em andamento, e fiscalização de obra entre os próprios skatistas para que não ocorresse risco de erros das dimensões e espaços dos obstáculos.

Fonte: Perfil pessoal da Precast skateparks no Instagram (@precast\_skateparks)

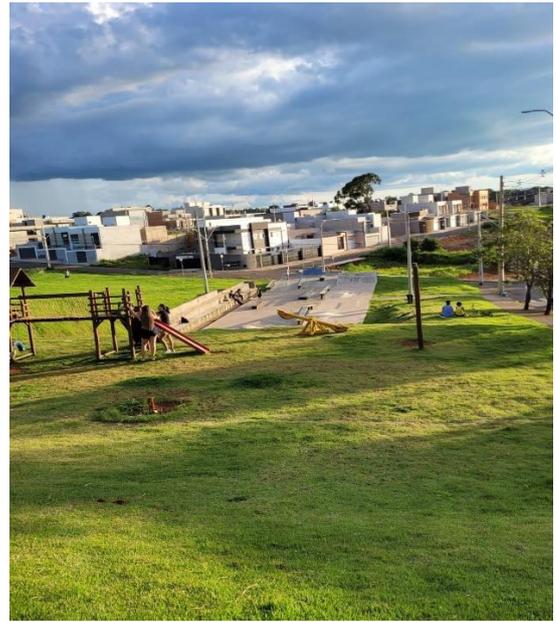


**Figura 20:** Refletores de led com posições estratégicas para total iluminação da pista.

Fonte: Perfil do Instagram pessoal do Prefeito de Alfenas-MG Luizinho eleito a Deputado Estadual (@Luizinho.real)



**Figura 19:** Distância entre a pista e a construção dos banheiros públicos destinado a pista.  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.



**Figura 22:** Localização do parque infantil próxima a pista.  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.



**Figura 21:** Construção em andamento dos banheiros públicos da pista de skate.  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.



**Figura 24:** Batalhas de rap e campeonatos Best tricks realizado na pista.  
Fonte: Perfil de Instagram do @coletivo.sub.urbano.



**Figura 23:** Culto de comunidade evangélica sendo realizada na pista.

Fonte: Trabalho de campo, 2023.



**Figura 25:** Criança aprendendo andar de bicicleta na pista de skate.

Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Com todo esse contexto, o grupo de skatistas da cidade vem se territorializando em novos espaços na quais moldam seus estilos de vidas. Por meio de fotografias e vídeos no ciberespaço eles mostram como fazem o uso desses espaços com toda uma estratégia de tempo e o momento certo para suas práticas, sendo elas as vezes uma prática saudável no meio urbano ou conflituosas nas quais existem diversos grupos sociais diferentes onde se tem uma produção de identidade no espaço, na qual se inserem que merecem ter novos estudos sobre o assunto.

Além da prática de skate, esse espaço é um lugar de sociabilidade, encontro e um território com a identidade cultural desse movimento. Apesar de não ser restrito aos praticantes de skate, os vínculos territoriais são estabelecidos por aqueles que vivenciam o lugar com mais frequência, fortalecendo essa territorialidade.

Conforme já explicitado anteriormente, foi realizada a aplicação de um questionário aos praticantes de skate. A observação das respostas obtidas permite uma visão das deficiências, necessidades e benefícios da pista na cidade de Alfenas.

Primeiramente, a fim de compreender melhor o grupo, foram estabelecidas as características gerais dos entrevistados. Dos 16 participantes, 14 são homens e 2 são mulheres (gráfico 1). Quanto à faixa etária, 5 participantes têm menos de 20 anos, outros 5 têm entre 20 e 25 anos, 2 têm até 30 anos e 4 têm mais de 30 anos (gráfico 2). Em relação à escolaridade (gráfico 3), 3 possuem ensino superior completo, 5 possuem ensino superior incompleto,

enquanto 6 têm ensino médio completo e 2 possuem ensino fundamental. Quanto à ocupação, eles se dividem em 5 estudantes, 4 trabalhadores formais, 2 trabalhadores informais, 2 autônomos, um empresário e um desempregado (gráfico 4).

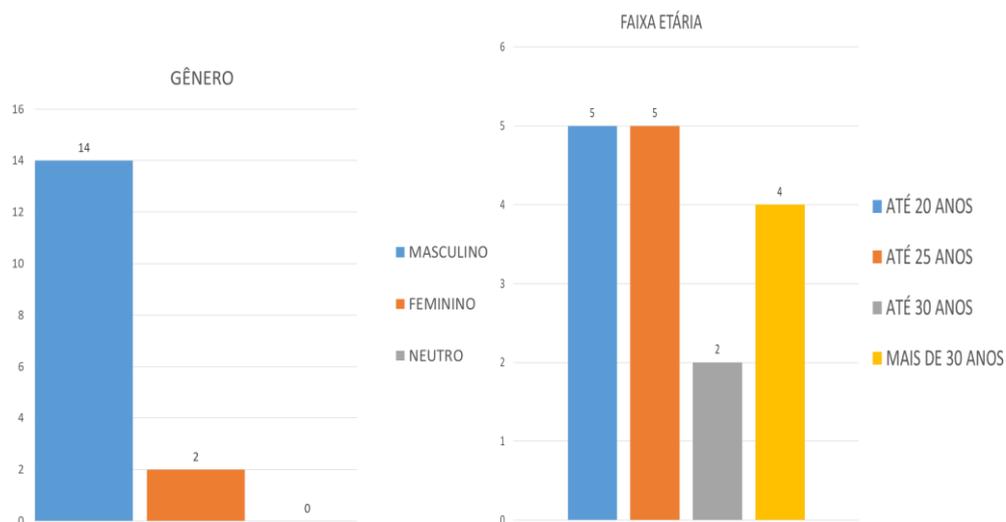


Gráfico 1 e 2 - Gênero e Faixa etária dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Observa-se que os praticantes e integrantes do movimento skateboard são majoritariamente jovens, com menos de 30 anos e homens. Poucas mulheres fazem parte, ainda pelo preconceito existente, mas nota-se uma maior participação de mulheres no movimento como um todo, graças ao skate ter se tornado um esporte olímpico e com brasileiras sendo medalhistas.

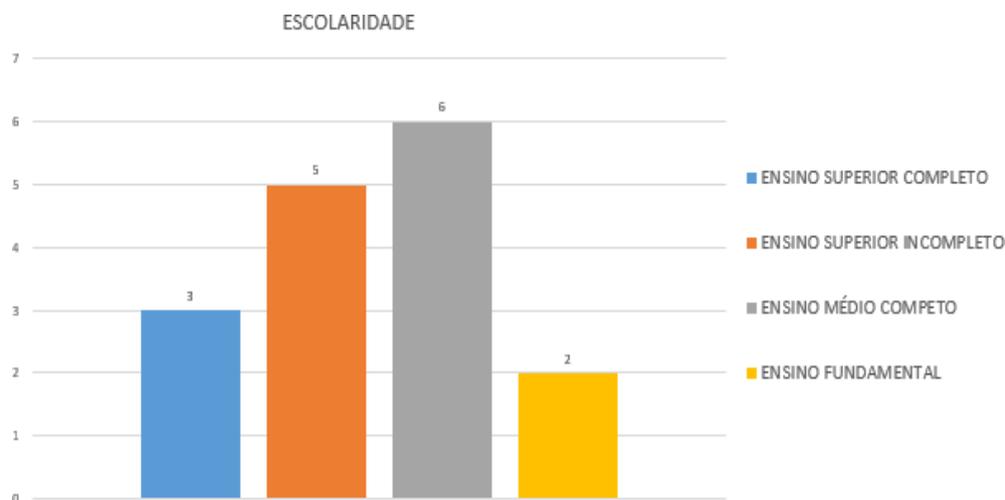


Gráfico 3: Escolaridade dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.

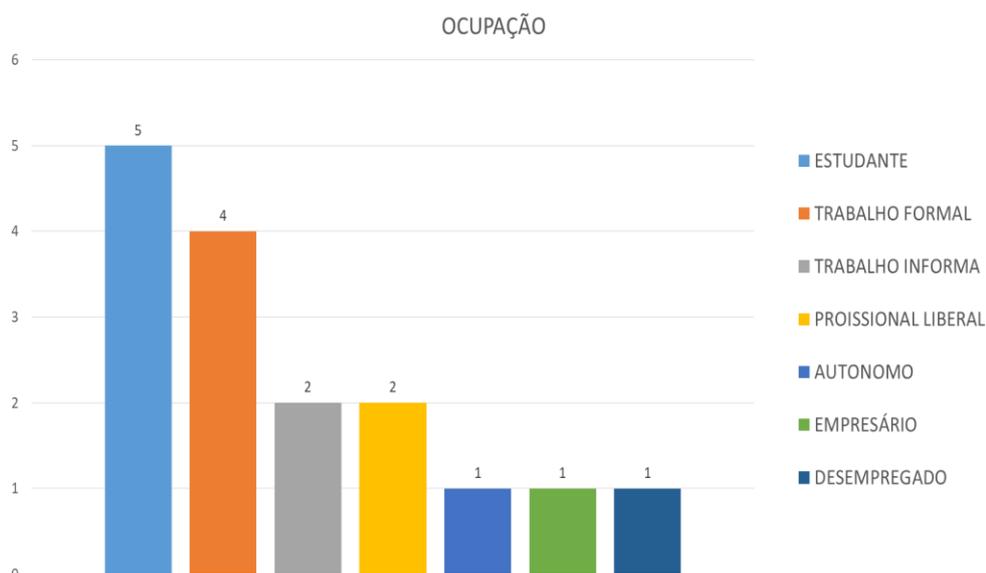


Gráfico 4: Ocupação dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Quanto a ocupação e escolaridade, observa-se uma diversidade de formações e atividades laborais, o que aponta para um movimento skateboard não homogêneo quanto as questões profissionais, o esporte congrega todos os tipos de formações e sujeitos, sendo bastante eclético nesse aspecto.

Com relação ao meio de deslocamento até a pista do Jardim Aeroporto (gráfico 5) a maioria, 6 participantes utilizam moto, 4 utilizam carro, 3 bicicleta, 2 skate e 1 vai a pé. O tempo de deslocamento varia entre até 15 minutos para 9 dos entrevistados, de 15 a 30 minutos para 3 entrevistados, outros 3 percorrem de 30 a 45 minutos, e 1 percorre de 45 minutos a 1 hora para chegar até a pista (gráfico 6).

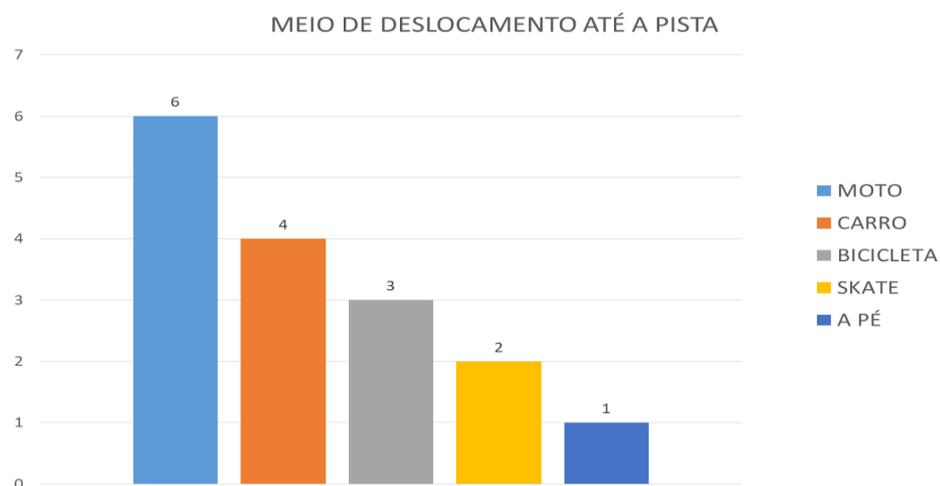


Gráfico 5: Meio de deslocamento dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.

Fonte: Trabalho de campo, 2023.

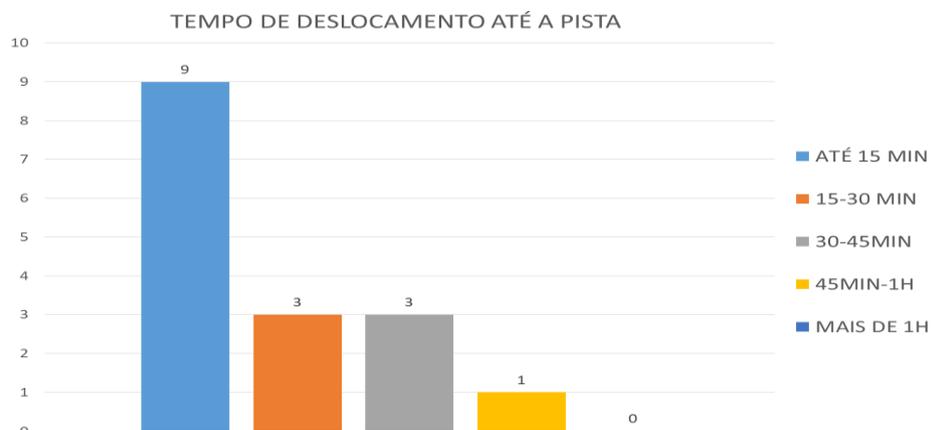


Gráfico 6: Tempo de deslocamento dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG. Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Alfenas por ser uma cidade média, a mobilidade entre lugares no espaço urbano tende a ser reduzida, entretanto, nem todos dispõem de veículos automotores como carro e moto, fato que aumenta o percurso, pois a pista se situa na extremidade leste da cidade

No que se refere a frequência de utilização da pista, 2 dos praticantes frequentam de 1 a 2 vezes ao mês, 3 deles frequentam 1 vez na semana, enquanto a maioria, 9 utilizam a pista de 2 a 3 vezes na semana, e 2 todos os dias (gráfico 7). Também foi questionado o tempo de permanência dos frequentadores na pista, (gráfico 8), e foi relatado por 2 participantes o tempo de 1 a 2 horas, já 6 dos entrevistados permanecem por 2 a 3 horas, 5 por 3 a 4 horas, e 3 permanecem por mais de 4 horas.

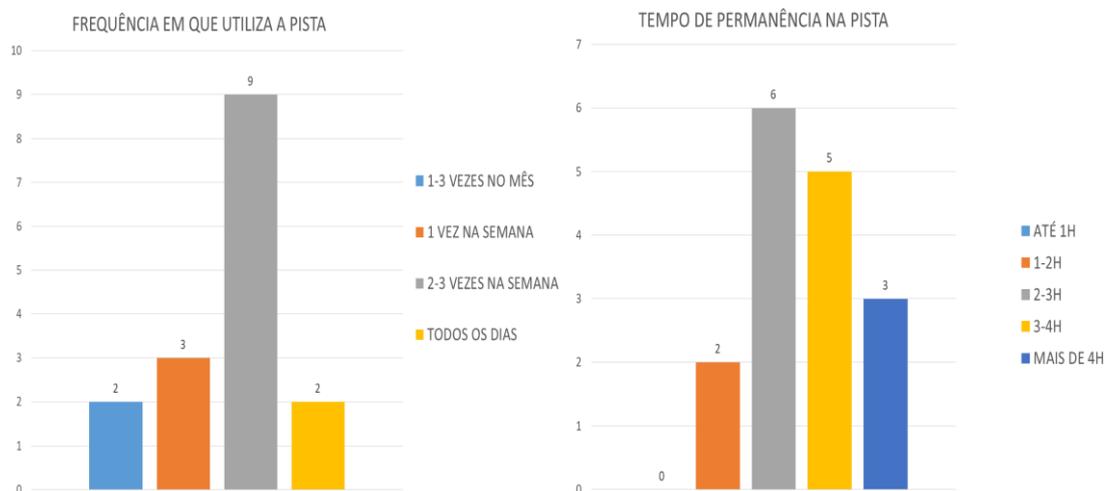


Gráfico 7 e 8: Frequência de utilização e tempo de permanência na pista dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Quando perguntados sobre a localização da pista de skate observou-se uma divisão entre os entrevistados, onde metade, 8 usuários da pista aprovam o local onde foi construída, enquanto outros 8 não concordam com a localização (gráfico 9), e a justificativa de todos que não aprovam é o fato da mesma ser afastada do centro da cidade.

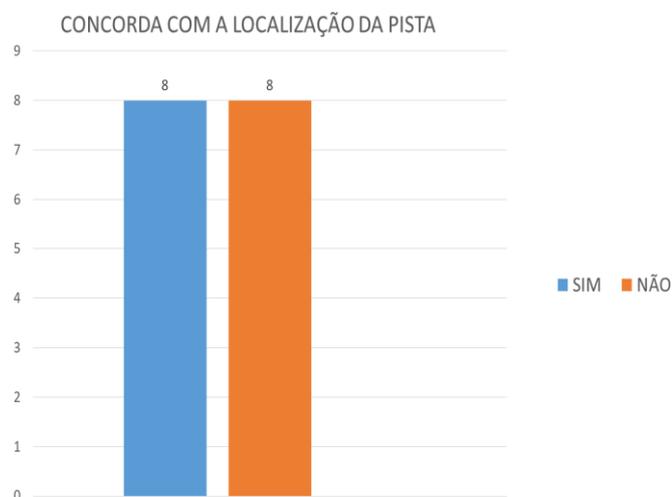


Gráfico 9: Opinião dos usuários quanto a localização da pista de skate dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Os lugares mais frequentados de preferências pelos skatistas antes da pista são as quadras de futebol devido o chão e serem lisos e distribuídas em várias regiões da cidade sendo 9 dos entrevistados. Em sequência a rodoviária antiga na praça Emilio Silveira seguem com 7 dos entrevistados, a arquitetura da praça é bem atrativa entre eles. Em outras praças gerais 6 dos entrevistados responderam como lugares praticáveis de skate. Na rua livre 4 dos entrevistados menciona como lugares efêmeros para prática de skate. E outros 3 não andavam antes da pista (Gráfico 10).

Nesses lugares frequentados pelos skatistas antes da pista 10 entrevistados presenciaram um conflito. Após a construção da pista de skate 6 dos skatistas entrevistados tiveram algum conflito (gráfico 11).

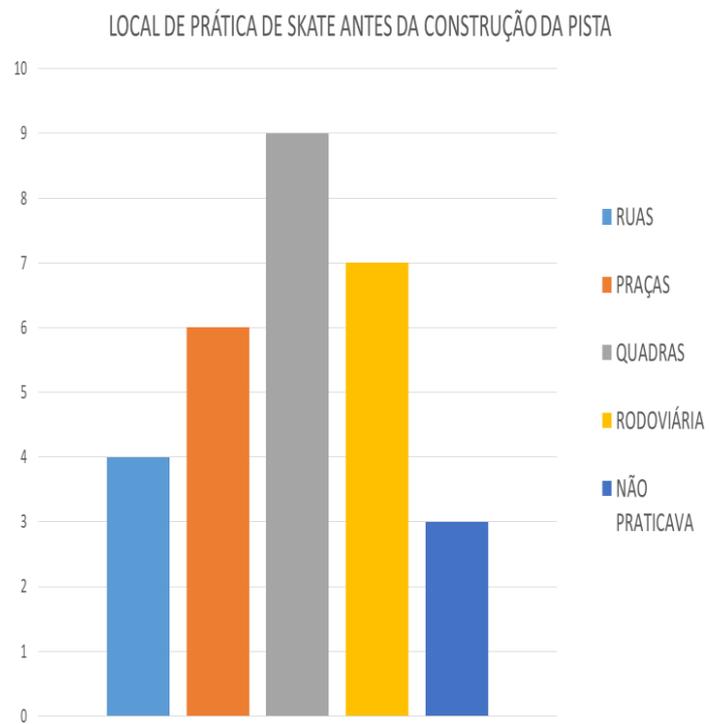


Gráfico 10: Lugares frequentados para a prática de skate dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.

Fonte: Trabalho de campo, 2023.

No mapa 2, podemos ver que parcialmente as regiões onde os skatistas praticam o esporte.



Mapa 2 – Territórios ocupados pelo movimento skateboard em Alfenas –MG.

Fonte: GoogleMaps. Elaboração: Os autores.

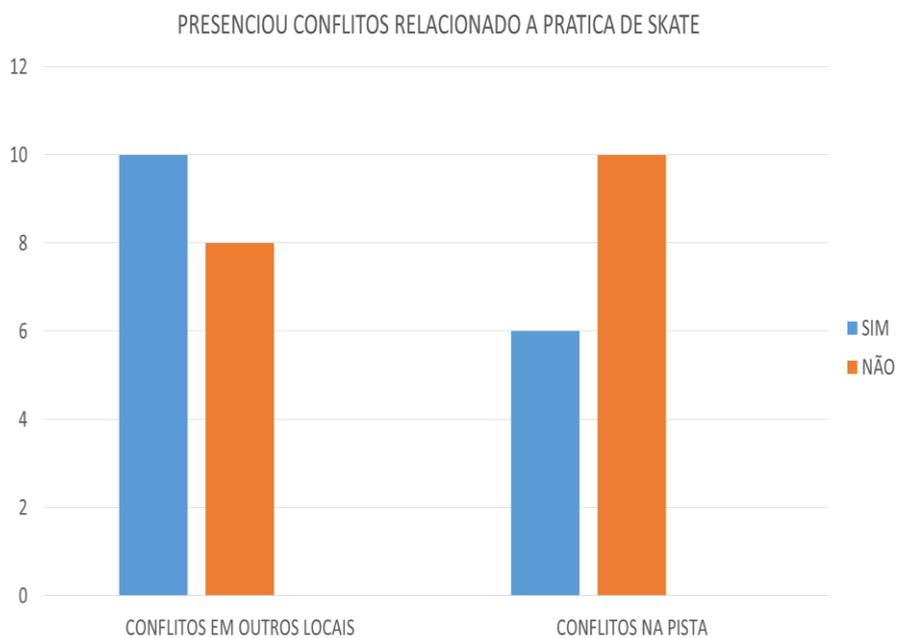


Gráfico 11: Conflitos nos espaços frequentados pelos skatistas dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.

O gráfico 11 mostra como a construção da pista de skate diminuiu os conflitos dos praticantes com a população local, sendo uma importante política pública a criação de lugares adequados as práticas de esporte e lazer.

Dos 16 entrevistados, 6 skatistas sofreram insultos por andar de skate. 6 sofreram abordagem policiais, 4 sofreram agressões, 11 receberam olhares preconceituosos e 3 pessoas nunca se sentiram discriminadas.

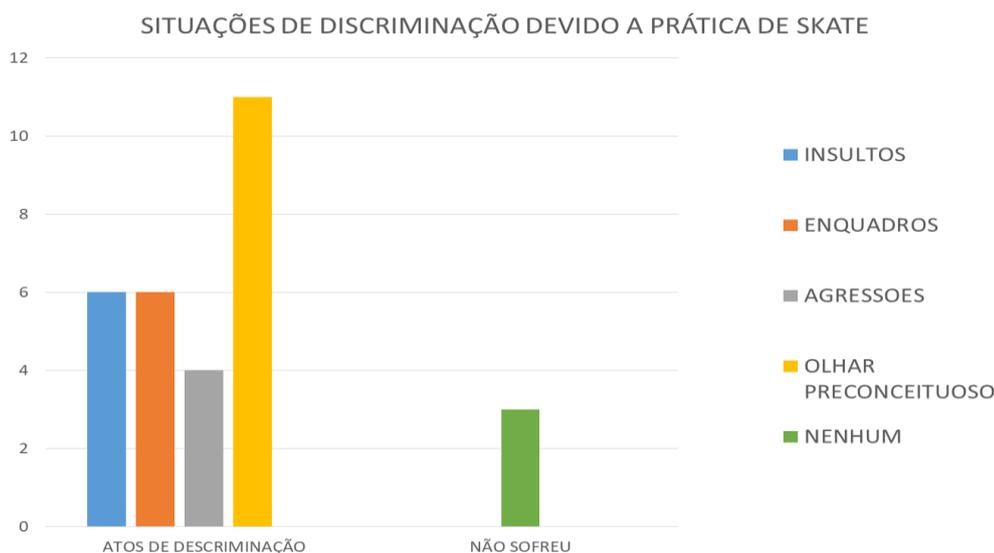


Gráfico 12: Situações de discriminação devido a prática de skate dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.

14 dos skatistas se sentem seguros na pista e quanto 2 do grupo entrevistado responderam que não sentem seguros (gráfico 13).



Gráfico 13: Segurança ao frequentar a pista dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Sobre a estrutura da pista atender a demanda atual 10 entrevistados responderam que sim e 6 falaram que não (gráfico 14). Ainda sobre a estrutura as melhorias apontadas como necessárias na pista, dos 16 entrevistados, 1 pessoa falou sobre o escoamento da água, 1 respondeu sobre cobertura, 2 sobre Bebedouro, 3 falaram de mais obstáculos, 1 falou de banheiro e 1 uma falou de espaço (gráfico 15).



Gráfico 14: Demanda da estrutura da pista dos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.

Fonte: Trabalho de campo, 2023.

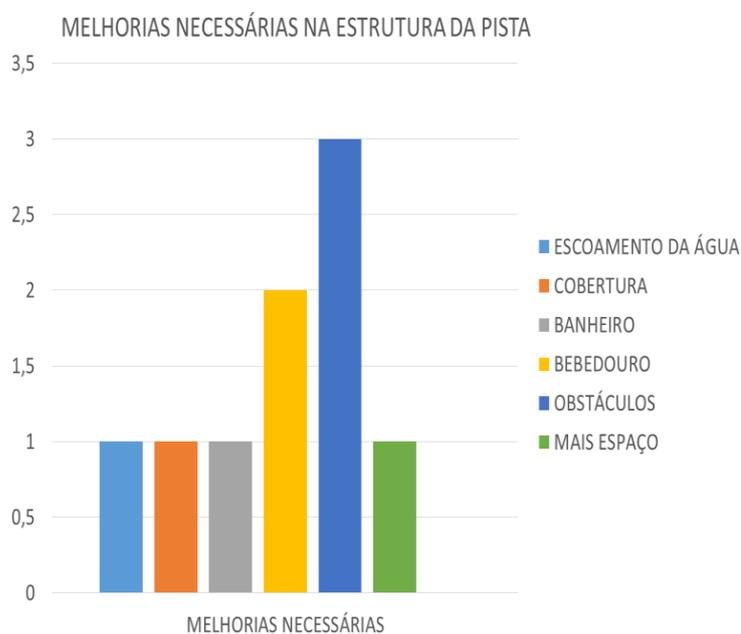


Gráfico 15: Melhorias necessárias da pista apontadas pelos entrevistados na amostra dos praticantes de Skate em Alfenas-MG.

Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Sobre o espaço agregado aos skatistas 14 responderam que fortaleceu o movimento em quanto outros 2 disseram que não (gráfico 16).

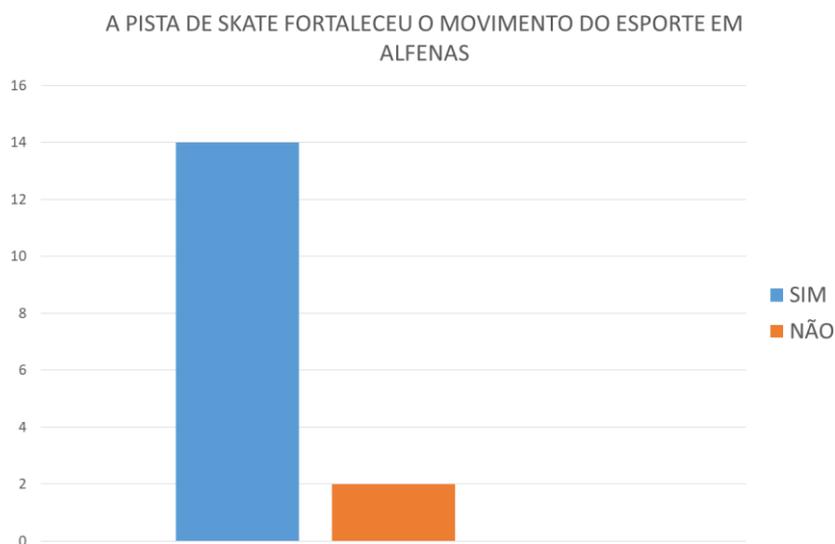


Gráfico 16: Fortalecimento do esporte em Alfenas após a criação da pista de Skate?  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Após a construção da pista 6 responderam que agregou lazer, 5 falaram que agregou área adequada para prática, 4 disseram valorização do esporte, 3 disseram sobre o aumento de praticantes, 3 falaram que agregou cultura e 3 responderam outros (economia, turismo, local de encontro entre amigos, etc)

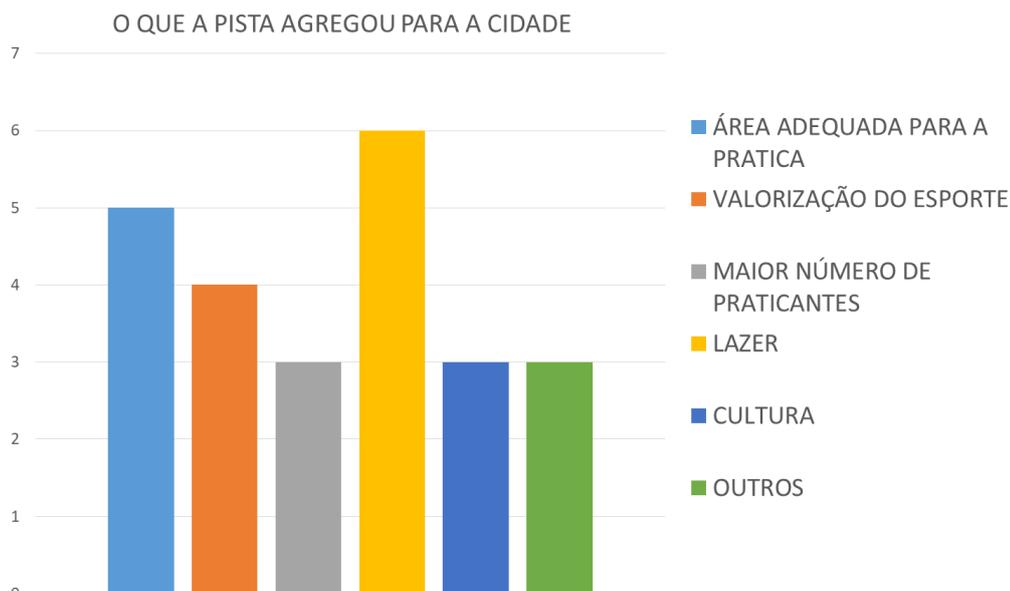


Gráfico 17: O que a pista agregou para a cidade?  
Fonte: Trabalho de campo, 2023.

#### **4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com essa pesquisa, objetivou a compreensão de como se territorializam os skatistas em Alfenas, discutir as políticas públicas para um espaço adequado e atualizado e valoração cultural dessa prática de esporte no município de Alfenas-MG, para que as atividades e vivências realizadas em função ou influência desta, possam ser mantidas e melhoradas. As informações organizadas a respeito desse grupo de skatistas no município e conseqüentemente, de como eles se manifestam, e quem são essas pessoas através de dados socioeconômicos, foi importante para mostrar a diversidade do movimento.

As territorialidades do movimento skateboard estão dispersas pelo espaço urbano de Alfenas, com diferentes temporalidades e sujeitos. O preconceito ainda é marcante com os praticantes de skate, mas com a construção da pista no Jardim Aeroporto os conflitos diminuíram, demonstrando a importância da ação do Estado na construção de espaços públicos que atendam a diversidade de anseios da população.

O movimento skateboard tende a se fortalecer na cidade de Alfenas com esse território construído e que vai ampliado os laços identitários e culturais de quem frequenta. A organização dos praticantes foi fundamental para reivindicar esse e outros lugares, que precisam estar em outros bairros da cidade para atingir mais a população periférica que ainda não usufrui ou utiliza pouco esse espaço público.

## 5 - REFERÊNCIAS

- BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In. CORRÊA, R.L; ROSENDHAL, Z. (Orgs). **Geografia Cultural: uma antologia**. vol.1. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012. p.279-303.
- CLARK, D. **Introdução à Geografia Urbana**. São Paulo, Difel, 1985(n.p.).
- FERNANDES, F. **MOVIMENTO TERRITORIAL DO HIP-HOP: ATUAÇÃO POLITICO-CULTURAL EM ALFENAS-MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia Licenciatura). Universidade Federal de Alfenas – MG, Alfenas, 2018.
- HAESBAERT, Rogério. **Da desterritorialização à multiterritorialidade**. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo, Universidade de São Paulo, março de 2005 (n.p).
- MAGNANI, J. G. C. **A antropologia urbana e os desafios da metrópole**. Revista Tempo Social, São Paulo, v.15, n.1, abr. 2003 (n.p.)
- MOREIRA, Vinicius Silva; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira de. **Reflexões sobre o território e a territorialidade para compreender o despertar de um movimento social**. In: SAQUET, Marco Aurelio (org.). **Estudos territoriais na ciência geográfica**. São Paulo: Outras Expressões, 2013. p.245-265.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo (SP): Ática, 1993.
- SACK, R. **Human Territoriality: its theory and history**. Cambridge : Cambridge University Press, 1986
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: HUCITEC; EDUSP, 1977.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p 77-116.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. “Território” da divergência (e da confusão). In: SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (orgs.). **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015. p 53-68.
- DIAS, Giuslaine de Oliveira. **Skateboard para além do esporte: manifestação social e movimento cultura**. 2011. Dissertação (Bacharelado em Ciências Sociais) - UnB, [S. l.], 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

<https://leismunicipais.com.br/a/mg/a/alfenas/lei-ordinaria/2006/392/3922/lei-ordinaria-n-3922-2006-dispoe-sobre-o-transito-de-bicicletas-no-municipio-de-alfenas-e-da-outras-providencias> Acesso em: 05 de novembro de 2018.

[http://www.alfenashoje.com.br/noticia.asp?id\\_noticia=2595](http://www.alfenashoje.com.br/noticia.asp?id_noticia=2595) Acesso em: 05 de novembro de 2018

<https://cemporcentoskate.uol.com.br/fiksperto/pista-de-alfenas> Acesso em: 05 de novembro de 2018

<https://revistes.uab.cat/periferia/article/view/v19-n1-marques> Acesso em : 01 de fevereiro de 2023

SKATEBOARDING – Skate no mundo. Disponível em:  
<https://skateboarding.com.br/index.php/skateboard/historia-do-skate1.html> Acesso em: 17/01/2023.

## APÊNDICE 1

### ENTREVISTA COM OS PRATICANTES DE SKATE NA PISTA DO JARDIM AEROPORTO, ALFENAS - MG

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Cor:** ( ) Branco ( ) Pardo ( ) Preto ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**Gênero:** ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Neutro

**Escolaridade:** ( ) Analfabeto ( ) EF Incompleto ( ) EF Completo ( ) EM Incompleto

( ) EM Completo ( ) ES Incompleto ( ) ES Completo

**Ocupação:** \_\_\_\_\_

**Qual bairro que mora?** \_\_\_\_\_

**Qual meio de deslocamento para a pista?**

( ) pé ( ) bicicleta ( ) skate ( ) ônibus ( ) carro ( ) moto ( ) outros: \_\_\_\_\_

**Qual tempo de deslocamento?**

( ) até 15 min ( ) 15 a 30 min ( ) 30 a 45 min ( ) 45 a 1h ( ) mais de 1h

**Com que frequência você anda de skate na pista?**

( ) 1x por semana ( ) 2- 3x por semana ( ) todos os dias ( ) 1-2x por mês \_\_\_\_\_

**Qual tempo médio que fica na pista?**

( ) até 1h ( ) 1h a 2h ( ) 2h a 3h ( ) 3h a 4h ( ) Mais de 4 horas

**A localização da construção da pista foi uma boa escolha?**

( ) sim ( ) não. Se não, qual o melhor lugar? \_\_\_\_\_

**Antes da pista de skate do jardim Aeroporto quais lugares costumava andar?**

**Nesses lugares houve algum conflito devido a prática de skate?**

**Na pista nova de skate houve algum conflito devida a prática do esporte?**

**Em algum momento já sofreu discriminação por andar skate?**

( ) insultos ( ) enquadro policiais ( ) agressões físicas ( ) olhar preconceituoso

( ) outros: \_\_\_\_\_

**Você se sente seguro na nova pista de skate?**

( ) sim ( ) não. Por que?

**Essa estrutura da pista atende as demandas do skate atual?**

( ) sim ( ) não. Se não, o que falta?

**A construção da pista de skate fortaleceu o movimento do esporte em Alfenas?**

**O que essa pista nova de skate agregou para cidade?**